



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CENTRAL INTEGRADA DE AULAS – CIA**

**JOAN RODRIGO LUCENA VILAR**

**A TRADUÇÃO COMO FERRAMETA PEDAGÓGICA NA SALA DE  
AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Campina Grande/PB  
2014

JOAN RODRIGO LUCENA VILAR

**A TRADUÇÃO COMO FERRAMETA PEDAGÓGICA NA SALA DE  
AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo científico apresentado como requisito para obtenção do título de **Graduado do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa** - da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Kaline Brasil Pereira Nascimento.

Campina Grande/PB  
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

V697t Vilar, Joan Rodrigo Lucena

A tradução como ferramenta pedagógica em sala de aula de  
língua inglesa [manuscrito] / Joan Rodrigo Lucena Vilar. - 2014.  
37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Kaline Brasil Pereira Nascimento,  
Departamento de Letras".

1. Tradução 2. Ensino de Língua Inglesa 3. Didática  
Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 418.02

JOAN RODRIGO LUCENA VILAR

**A TRADUÇÃO E SUA FUNCIONALIDADE COMO FERRAMETA PEDAGÓGICA  
NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Aprovado em: 29 de Julho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Kaline Brasil Pereira Nascimento NOTA 9,0  
Prof. Ms. Kaline Brasil Pereira Nascimento – UEPB  
(Orientadora)

Marília Bezerra Cacho NOTA 9,0  
Prof. Ms. Marília Bezerra Cacho - UEPB  
(1ª Examinadora)

Karyne Soares Duarte Silveira NOTA 9,0  
Prof. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira – UEPB  
(2ª Examinadora)

MÉDIA: 9,0

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me inspirou a vontade e a necessidade de estudar, me fazendo pensar no futuro. Agradeço pela determinação, força, coragem e paciência, enviadas por ele para que eu ultrapassasse todos os percalços, dificuldades e barreiras que poderiam ter-me feito desistir no início ou em meio a essa árdua, porém gratificante caminhada.

À minha mãe Josefa (Detinha), pela guerreira que sempre foi e que, apesar das agruras da vida, nunca deixou de nos incentivar aos estudos, mostrando ser esse o melhor caminho para a realização de nossos sonhos.

À minha irmã Juliane que, mesmo sem saber, me incentivou ao hábito da leitura, além de muito contribuir na minha jornada acadêmica.

Ao meu amigo e companheiro Paulo César, que muito me ajudou e me ensinou facilitando minha caminhada com sua jovem e rica experiência, contribuindo com o meu crescimento como graduando e como pessoa.

A todos os professores, em especial às minhas queridas mestras que levarei como exemplos a serem seguidos, Karyne Soares e Marília Cacho, obrigado pelo carinho que empregam no ato de ensinar, tornando-nos educadores, além de professores e apaixonados pela nossa profissão. Aos meus amigos e parceiros de turma, obrigado pelos bons momentos e pelo apoio recíproco que sempre houve entre nós.

Por fim, agradeço à minha professora, mestra e orientadora Kaline Brasil, por nos impulsionar a seguir em frente nos estudos, através da sua dedicação e esforço exemplares, e principalmente, por tudo que me ensinou também nesse último degrau da escalada acadêmica, obrigado por sua paciência e perseverança.

## **RESUMO**

Acreditou-se, por muito tempo, que a tradução seria prejudicial ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. A partir de estudos realizados nessa área, é possível perceber a eficiência em relação ao uso da tradução no que se refere ao propósito pedagógico da sua utilização em sala de aula. A partir desse pensamento, buscou-se com este trabalho: 1) Identificar pesquisas na área de tradução que demonstrem seu uso como ferramenta pedagógica; 2) Aplicar atividades pedagógicas com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental envolvendo as três Categorias de Tradução (JAKOBSON, 1959/2000); 3) Analisar as implicações da tradução para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Este trabalho se desenvolve através das elucidações de Jakobson (1959/2000) que classifica a tradução em Intralingual (dentro do mesmo código linguístico), Interlingual (de uma língua à outra) e Intersemiótica (envolvendo a linguagem verbal e não verbal), ajudando-nos a compreender sua ampla aplicabilidade. Além disso, serão consideradas também as afirmações de Revuz (1998), Guerini e Costa (2011), Romanelli (2006), dentre outros. Para alcançar os objetivos almejados, esta pesquisa é uma Pesquisa-ação, de cunho qualitativo. A partir do que fora pesquisado, foi possível concluir que a tradução está presente no ensino aprendizagem de uma Língua Estrangeira e que, quando planejada, é um mecanismo eficiente para a prática da língua inglesa, considerando aspectos culturais, a partir de atividades de tradução, de forma contextualizada.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Tradução. Ferramenta Pedagógica.

## ABSTRACT

For a long time, it was believed that translation would be harmful to the development of the teaching-learning process of a foreign language. Regarding studies in this area, it is possible to realize the efficiency in relation to the use of translation concerning its pedagogical purpose in the classroom. Then, this work aims at: 1) presenting researches in the area of translation and teaching, in order to show how translation can be used as a pedagogical tool; and 2) suggesting activities involving the three categories of translation (Jakobson, 1959/2000), as well as its implications for the English teaching and learning. This work considered Jakobson's (1959/2000) assurances, who classifies translation into Intralingual (into the same language), interlingual (from one linguistic code to another) and Intersemiotic (involving verbal and non verbal signs), helping us to understand its broad applicability. Moreover, Revuz (1998), Guerini and Costa (2011) Romanelli's (2006) affirmations, among others, will be considered. To achieve the objectives presented, this research is an Action-Research, as well as a qualitative study. From the results obtained, we concluded that translation is present in the teaching and learning of a foreign language and when planned, it is a rich mechanism for the practice of the English language, considering cultural aspects through translation activities, in a contextualized manner.

**Keywords:** Teaching and Learning of English Language. Translation. Pedagogical Tool.

## LISTA DE FIGURAS E TABELA

Figura 1: Proibido fumar _____	19
Figura 2: Silêncio_____	20
Figura 3: Super-heróis (atividade intersemiótica)_____	24
Figura 4: Abraço _____	32
Figura 4: Beijo_____	32
Tabela: Música em LM e versão em LI_____	31

## LISTA DE ABREVIações

Língua Estrangeira_____	LE
Língua Inglesa_____	LI
Língua Materna_____	LM
Gramática Tradução_____	GT
Parâmetros Curriculares Nacionais_____	PCN

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
2. Fundamentação Teórica.....	12
2.1 CONCEITOS DE TRADUÇÃO .....	12
2.2 A Tradução e o Ensino de LE .....	14
2.2.1 Tradução Intralingual.....	15
2.2.2 Tradução Interlingual.....	17
2.2.3 Tradução Intersemiótica .....	19
3. Metodologia .....	22
4. Análise dos dados .....	23
4.1 A Tradução como Ferramenta Pedagógica em Sala de Aula: Algumas Pesquisas.....	23
4.2 Sugestão de Atividade de Tradução em Sala de Aula de LI .....	28
5. Considerações Finais .....	35
Referências .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

A prática docente é uma área complexa e laboriosa, que exige do professor meios e estratégias para facilitar o caminho da compreensão e da assimilação por parte do discente. Como afirma Freire (1996), o estudante deve ser estimulado a pensar criticamente e não ser considerado depósito de conhecimento absorvido de imediato, ou seja, tem-se que considerar que o estudante é provido de conhecimento prévio adquirido dentro e fora do contexto escolar.

Pensando na aprendizagem de uma Língua Estrangeira (a partir de agora LE) – foco da presente pesquisa - o professor é muitas vezes levado a buscar meios diversificados para a realização de seus objetivos em sua prática pedagógica na sala de aula. Acerca desses meios, a tradução, que é o objeto de estudo do nosso trabalho, é uma das ferramentas de apoio nas aulas de Língua Inglesa (doravante LI), podendo envolver o trabalho com as quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

Embora a tradução seja alvo de críticas (POPOVIC, 1999), pode servir de auxílio para o desenvolvimento da LE estudada, fazendo com que os alunos possam ampliar seu conhecimento tanto acerca da LE quanto da Língua Materna (daqui por diante LM). Corroborando essa assertiva, o estudo de uma LE pode colaborar para que o aluno conheça aspectos da sua própria LM, a partir de atividades de tradução, tais como por meio de análises contrastivas entre a LE e a LM.

A partir do que fora apresentado, a presente pesquisa tem como objetivos:

- 1) Descrever pesquisas na área de tradução e ensino, a fim de mostrar como a tradução pode ser utilizada como ferramenta pedagógica;
- 2) Demonstrar atividades envolvendo as três Categorias de Tradução (JAKOBSON, 1959/2000), bem como suas implicações para o ensino-aprendizagem de LI.

Dessa forma, será possível demonstrar como a tradução pode ser utilizada de forma eficaz ao aprendizado da LE, trazendo benefícios, uma vez que seja utilizada de forma planejada e contextualizada. Intentamos, com este trabalho, apresentar a funcionalidade da tradução nas aulas de LI.

Para alcançar os objetivos mencionados, analisamos 03 pesquisas, cujos autores são Hannuch (2010), Nascimento (2012) e Branco (2010), os quais

apresentam como se deu o uso da tradução em contextos específicos de ensino-aprendizagem de LE, considerando as três categorias de tradução sugeridas por Jakobson (1959/2000) (Interlingual, Intralingual e Intersemiótica), bem como os resultados obtidos por eles. Assim também, será descrito o uso da tradução como ferramenta de ensino durante a prática pedagógica, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, no contexto de uma escola pública de ensino regular. Como forma de demonstrar as implicações do uso da tradução em sala de aula, com base nos dados obtidos.

Dessa maneira, recorreremos à pesquisa bibliográfica, por haver exposto pesquisas de outros autores que corroborassem com a ideia do trabalho, que é demonstrar a funcionalidade da tradução nas aulas de LE. Além disso, recorreremos à pesquisa-ação, por expor uma atividade oriunda de reflexões acerca de nosso próprio contexto de ensino, propondo assim contribuições de forma especial em nossa prática pedagógica no ensino de LI. Além das tipologias apresentadas, a pesquisa é de cunho qualitativo, visto que as atividades apresentadas estarão imbuídas de implicações refletidas para o ensino de LE. Assim, este trabalho encontra-se dividido da seguinte maneira: Em primeiro lugar, serão apresentados os pressupostos teóricos que embasaram a presente pesquisa. Posteriormente, serão apresentados os passos metodológicos da pesquisa. Em seguida, seguir-se-á para os resultados obtidos. Por fim, serão apontadas as considerações finais oriundas da pesquisa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico encontra-se dividido em três momentos: Inicialmente, serão apresentados alguns conceitos de tradução, para expor, assim, a concepção considerada neste trabalho. Em seguida, será feita uma relação entre a atividade de tradução e o contexto de ensino-aprendizagem de LI, considerando as Categorias de Tradução: Intralingual, Interlingual e Intersemiótica (JAKOBSON, 1959/2000) (explicadas nos tópicos 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3 respectivamente) .

### 2.1 Conceitos de Tradução

Segundo o dicionarista Holanda (1986 *apud* DUARTE, 2011), a tradução é definida como: “ato ou efeito de traduzir, versão, processamento de dados – processo de converter uma linguagem em outra”. No dicionário Aurélio, (FERREIRA, 1999), a palavra *tradução* significa: “conduzir além”, “transferir”. O dicionário do Aurélio online (2008/2014) define tradução como “ação de traduzir, de transpor para outra língua, interpretação do pensamento de alguém”, definição esta mais condizente com o conceito seguido pelos atuais Estudos da Tradução, ou seja, o de interpretar pensamentos e não apenas de transferir palavras.

Nascimento (2012) afirma que a tradução é “um meio, uma ferramenta de auxílio para o ensino e aprendizagem da LE”, e que “permite o desenvolvimento e a consolidação da aprendizagem da língua em foco”. Corroborando a autora, consideramos que a tradução pedagógica não tem como foco o produto final da tradução, mas o processo que ela proporciona quando utilizada com a finalidade de consolidar a aprendizagem da LE.

Para Jakobson (1959/2000), a tradução não é só de palavras, podendo ser classificada como: interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua – Tradução Intralingual; interpretação de signos verbais de uma língua por signos verbais em outra língua – Tradução Interlingual; e na interpretação dos signos verbais por signos não verbais e vice versa - Tradução Intersemiótica. Nessa perspectiva, traduzimos não apenas quando envolvemos dois ou mais

códigos linguísticos, mas quando utilizamos diferentes maneiras de se comunicar dentro de uma mesma língua ou até mesmo quando recorremos ao auxílio da linguagem não verbal.

Guerine e Costa (2007) designam o verbo traduzir, de modo restrito, como uma operação de transferência linguística e, de modo amplo, como qualquer operação de transferência entre códigos e também dentro de códigos. Nesse sentido, os autores corroboram Jakobson (*Ibid*) acerca da existência de mais de uma possibilidade de manifestação da tradução.

Assim também, Oustinoff (2011) afirma que a tradução em seu princípio é uma propriedade fundamental da linguagem. Dessa forma, todas as vezes que usamos a linguagem, de forma geral, utilizamos também a tradução. Segundo Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006), “A tradução é mais que um processo de transferência de palavras. [...] é como um processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto”. Dessa forma, considera-se a tradução do sentido da mensagem, de forma que o foco em palavras soltas configura-se como uma prática tradicional e pouco eficaz para o desenvolvimento de uma LE.

A partir das definições de tradução expostas, entendemos que traduzir é uma atividade pedagógica dinâmica e complexa, dizendo respeito a comunicar pensamentos, mensagens, quer dentro de um mesmo código linguístico, quer entre línguas diferentes, quer no diálogo entre signos verbais e não verbais.

Com essa definição, a tradução pedagógica é, a nosso ver, um meio de levar os alunos a praticarem a LE, de maneira que, ao comunicar pensamentos e mensagens, ela deixa de ser uma atividade estática para ser uma atividade fluída auxiliada pela LM.

A partir dos conceitos evidenciados, seguir-se-á para a relação entre a tradução e o ambiente de ensino-aprendizagem de LE.

## **2.2 A tradução e o ensino de línguas estrangeiras**

A tradução vem sendo utilizada e discutida há muito. Segundo Lucindo (2006), a partir do século XVIII, desenvolveu-se o Método Gramática-Tradução (GT), no qual o foco de aprendizagem de uma LE era a leitura de textos em línguas clássicas, como grego e latim. Nesse método, o ensino-aprendizagem dava-se

através do estudo sistemático da gramática da língua, da memorização de palavras em LE e de seus significados em LM, além da tradução de palavras isoladas de seus contextos.

Após o Método Gramática-Tradução, surgiram os métodos chamados Comunicativos, a saber: Natural, Direto e Audiolingual, que direcionavam o estudante à prática da oralidade extinguindo das aulas de LE a prática da tradução e o uso da LM. A partir de então, o Método GT passou a ser percebido como o vilão da prática pedagógica em LE (cf. LUCINDO, 2006) devido a utilização apenas da LI durante as aulas.

Entendemos que o pensamento negativo acerca da tradução em sala de aula ainda repercute nos dias atuais, pois muitos professores partem do conceito de tradução como sendo transferência de palavras, em um processo rígido, congelado, estático, e por isso, muitas vezes, utilizam a tradução de forma mecânica, como uma atividade descontextualizada, não colaborando para o desenvolvimento linguístico do aluno. Porém, partimos da ideia de que a tradução está constantemente presente na linguagem, como pontua Oustinoff (2011), e por isso não pode ser ignorada em ambiente de ensino-aprendizagem de LE.

Dessa maneira, traduzimos o tempo todo, visto que interpretamos comportamentos, cores, expressões, dizemos de outra maneira o que não fora bem compreendido. Além disso, com a ascensão da tecnologia e conseqüentemente da globalização, estamos em contato com outras línguas e culturas, via *internet*. Faz-se, portanto, necessário considerar todas as mudanças emergentes na sociedade, não permitindo que nossos conhecimentos e concepções se congelem em necessidades de outras épocas.

A partir da perspectiva apresentada, concordamos com Hernandez (1996), ao afirmar que não é um erro utilizar a atividade da tradução, pois o estudante é provido de conhecimento prévio, que envolve intrinsecamente a sua LM. Tal aspecto corrobora com a definição de tradução de Brislin (1976), que afirma que o termo se refere à transferência de ideias e pensamentos de uma língua para outra.

Assim, Lucindo (2006) diz que, mesmo com os preconceitos sofridos devido ao advento dos Métodos Comunicativos, a tradução pode ser utilizada como ferramenta em sala de aula de LE. Citando Pegenaute (1996), a autora afirma que há várias possibilidades de uso da tradução em sala de aula, com foco no

aperfeiçoamento da LE e da LM, auxiliando na formação intelectual e melhorando a leitura. O envolvimento da LE e da LM torna-se necessário, visto que ao entrar em contato com a LE, o aluno passa a observar de maneira mais consciente aspectos da sua própria língua, antes não observados. Este é o caso da ordem adjetivo + substantivo, parte da sintaxe da LI, diferenciando-se de sua ordem, menos rígida, em língua portuguesa (substantivo + adjetivo), alvo frequente de dúvidas, pois a ordem causa estranheza ao aluno devido às diferenças entre as línguas. Entendemos que, a partir de comparações entre a LE e a LM, os alunos assimilam essas diferenças, bem como as semelhanças.

Considerando a tradução como uma atividade dinâmica, tomamos como suporte teórico as três Categorias de Tradução sugeridas por Jakobson (1959/2000), sendo elas: Intralingual, Interlingual e Intersemiótica.

### **2.2.1 Tradução Intralingual**

Segundo Jakobson (1959/2000), a tradução intralingual acontece quando traduzimos uma palavra ou um grupo de palavras dentro de um mesmo código linguístico, ou seja, quando procuramos o significado de uma palavra ou conjunto de palavras dentro da mesma língua.

O intuito da tradução de transferir ideias - e não palavras isoladas - também está presente nas palavras de Lucindo (2006), quando a mesma, citando Hurtado Albir (1998), afirma que a tradução é uma atividade de reexpressão do sentido. Embora a autora se refira especificamente à tradução de um código linguístico a outro, entendemos que sua afirmação pode ser considerada também para a tradução intralingual, pois é possível compreender o sentido e posteriormente (re)expressá-lo dentro da mesma língua, por meio de signos verbais diferentes.

Essa ideia está presente nas palavras de Schleiermacher (1813 *apud* OUSTINOFF, 2011), ao afirmar que quando dizemos a mesma mensagem, mas de formas diferentes, a atividade de tradução está presente. Dessa maneira, a tradução ocorre em determinados momentos quando precisamos traduzir um pensamento, ou seja, explicitar de outra maneira o que foi dito, mas mantendo a mensagem, de forma que o sentido permaneça.

A atividade de tradução intralingual está cotidianamente presente em nossas vidas. Em sala de aula, esse tipo de tradução pode acontecer de formas diversificadas - o que podemos compreender através das palavras de Nascimento (2012 p.4), ao afirmar que “[...] é possível se chegar à compreensão de um verbete a partir de diferentes formas de dizer algo, quer por meio de definições, sinônimos, antônimos”. Por exemplo, quando o aluno deseja saber o significado de determinada palavra e o professor procura um sinônimo na mesma língua ao invés de traduzi-la para a LM, como pode ser ilustrado na explicação do verbete a seguir:

**cold**  [kohld]  [Show IPA](#)

**adjective, cold·er, cold·est.**

1. having a relatively low temperature; having little or no warmth: *cold water; a cold day.*
2. feeling an uncomfortable lack of warmth; chilled: *The skaters were cold.*
3. having a temperature lower than the normal temperature of the human body: *cold hands.*

Disponível em < <http://dictionary.reference.com/browse/cold?s=t> > Acessado em: 16 de julho de 2014

A palavra *Cold* (*frio*) foi explicada como: 1) “uma temperatura relativamente baixa; tendo pouco ou nenhum calor”; 2) “sentindo uma desconfortável ausência de calor”; e 3) “com uma temperatura abaixo da temperatura normal do corpo humano”. É possível perceber o uso de uma explicação dentro da própria LE, no caso LI, a fim de proporcionar compreensão por parte do aluno.

A escolha desse tipo de tradução depende do nível linguístico da turma com a qual se trabalha. Por exemplo, a explicação do verbete acima em uma turma de iniciantes é inviável, visto ser uma proposta incoerente com o nível da turma.

Nesse sentido, as outras categorias de tradução funcionam como possibilidades de escolha para lidar com o ensino-aprendizagem de uma LE, a partir do contexto observado.

### 2.2.2 Tradução Interlingual

Jakobson (1959/2000) define a tradução interlingual como a tradução de um código linguístico para outro, ou seja, de uma língua para outra, uma dublagem de um filme de inglês para português, por exemplo, é uma tradução interlingual. Essa categoria de tradução, mais conhecida no senso comum, acontece quando o tradutor resignifica e transmite uma mensagem advinda de outra língua, tendo sempre em mente os objetivos dessa tradução, bem como o público-alvo almejado. A tradução interlingual é comumente utilizada quando pesquisamos o significado de uma palavra, expressão ou até mesmo de uma frase em dicionários bilíngues, como no exemplo a seguir:

**table**

ta.ble

*n* **1** mesa. **2** tabela, lista. **3** tabuada. • *vt* **1** colocar na mesa. **2** fazer lista ou tabela. **3** aprontar discussão, colocar na pauta. **4** *Amer* adiar discussão (de moção, relatório etc.). **table of contents** índice de matéria, sumário. **to clear the table** tirar a mesa. **to lay on the table** *Brit* colocar em discussão. **to lay /spread the table** pôr a mesa. **under the table** às escondidas, por baixo do pano.

*Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br>>Acessado em 05 de julho de 2014*

Como é possível perceber, o verbete *table* é provido de várias possibilidades de tradução, tais como 'lista', 'tabuada', além de mesa, dentre outros. Dessa forma, é pertinente pontuar que, a escolha da tradução mais apropriada dá-se a partir da observação do contexto, de forma que traduzir uma palavra isoladamente não auxilia o aluno no aprendizado, de fato, pois como pudemos observar no exemplo acima, o significado de uma palavra pode ser diferente dependendo de onde e como ela é utilizada.

O uso dessa categoria é muito frequente em aulas de LI. Como explica Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006), é comum que os estudantes de LE façam uma tradução interiorizada devido ao fato de sua relação com a LE se dar através do conhecimento da LM. Além disso, ao utilizar a Tradução Interlingual em sala de aula, é possível proporcionar uma consciência nos alunos de que as línguas são construídas de maneira dinâmica em seus contextos culturais específicos, de

forma que não existe uma tradução única e plenamente equivalente entre elas. Nesse sentido, os alunos têm a oportunidade de conhecer tanto a LE, quanto olhar para sua própria LM de maneira consciente e reflexiva.

Essas atividades são facilitadoras do aprendizado, já atividades mecanizadas como traduzir um texto palavra por palavra através do dicionário, sem prestar atenção ao sentido que estas dão ao texto, diferem do uso da tradução de que tratamos aqui.

Segundo Ottoni (2005, *apud* REGO, 2008, p.17), “na medida em que aprendo uma língua estrangeira, a partir da minha língua materna, a tradução torna-se um processo inerente e fundante desse processo de aprendizagem”, o que nos leva a compreender que a tradução é um meio de aprendizagem que constitui o estudante de LE, uma vez que o aprendiz recorre à sua LM para fazer relação com a LE, para assim poder internalizá-la.

Os autores supracitados denotam em suas palavras a importância da LM na aprendizagem da LI. O professor deve ter a consciência de que o aluno irá, por vezes, recorrer à LM e que este uso será relevante para essa aprendizagem se utilizada de forma reflexiva.

Dessa forma, é crucial refletir sobre como a tradução pode ser utilizada de maneira pedagógica. Segundo Atkinson (1987 p.241, *apud* ROMANELLI 2006, p.5), a tradução pode ser utilizada para:

1. Elicitar a linguagem: “Como se diz ‘X’ in L2”;
2. Verificar a compreensão;
3. Dar instruções complexas nos níveis básicos;
4. Cooperar em grupos: os aprendizes comparam e corrigem as respostas de exercícios ou tarefas na L1. Os estudantes às vezes podem explicar novos pontos melhor que os professores;
5. Explicar a metodologia da sala de aula em níveis básicos;
6. Usar a tradução para esclarecer um item linguístico recém – ensinado;
7. Verificar o sentido: se os aprendizes escrevem ou falam alguma coisa na L2 que não faz sentido, eles devem tentar traduzi-la para a L1 para se dar conta de seu erro;
8. Testar: a tradução pode ser útil para testar o domínio de formas e significados;
9. Desenvolver estratégias perifrásticas: quando os alunos não sabem como dizer algo na L2, devem pensar em modos diferentes para dizer a mesma coisa na L1, que seja mais fácil a ser traduzida.

Podemos perceber através das palavras dos autores (*Ibid*), quão variada é a utilidade da tradução interlingual em salas de LE, para explicar, compreender, comparar, esclarecer, verificar, testar e desenvolver, dentre outros benefícios

citados, demonstrando de forma clara que a tradução não se trata de uma atividade estática.

### 2.2.3 Tradução Intersemiótica

Essa categoria de tradução acontece quando há interpretação de signos linguísticos por signos não linguísticos e vice versa. A mímica, por exemplo, é uma forma de tradução intersemiótica. Podemos observar alguns casos de falantes de diferentes LM comunicarem-se através da mímica por não conhecer a língua de seu interlocutor. Isto também acontece frequentemente na prática pedagógica de LE quando o professor é interrogado sobre o significado de algum termo da LE estudada e o mesmo utiliza-se da tradução intersemiótica, utilizando gestos para exprimir uma mensagem.

A linguagem não verbal é um recurso que pode se dar por meio de gestos, mímicas, expressões faciais, figuras, dentre outros elementos que ajudam o aluno a compreender a língua e ser compreendido, pois como afirma Kahmann (2011), “A tradução intersemiótica é a passagem que se dá entre um sistema verbal e outro não verbal: uma poesia que se transforma em pintura; uma história em quadrinhos que vira filme; uma peça de teatro que vira balé.” (p. 22)

Para ilustrarmos a presença da Tradução Intersemiótica, observemos os exemplos que seguem:



Figura 1

Deparamo-nos com a intersemiose constantemente. Por exemplo, ao entrarmos em um restaurante com a placa apresentada na Figura 1, entendemos que não é possível fumar naquele ambiente. Essa interpretação ocorre, pois estamos inseridos em contextos sociais, o que implica que, a transmissão de mensagens através de imagens pode ser tão bem compreendida quanto uma mensagem verbal, uma vez que nem sempre se faz necessária a comunicação verbal quando um gesto ou uma imagem transmite o que se deseja expressar. Vejamos também o exemplo dessa comunicação na figura abaixo:



*Figura 2*

*Disponível em <<http://www.canstockphoto.com.br>> Acessado em Junho de 2014*

A figura 2 pode ser utilizada para expressar palavras voltadas para o campo semântico de silêncio. Em se tratando do ensino-aprendizagem de LI, essa forma de expressar ideias/pensamentos é comumente utilizada por professores em sala de aula em momentos em que o professor, questionado sobre o significado de alguma palavra ou expressão, opta por explicar através de gestos e mímicas, ao invés de recorrer à tradução interlingual, auxiliando, assim, o aluno na compreensão sem necessariamente se utilizar da LM.

Partindo do ponto de vista de Guerini e Costa (2007), que afirmam que não há atividade linguística sem tradução, buscamos refletir acerca das possibilidades de uso da tradução em sala de aula, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem de LE, o que corrobora com o pensamento de Pegenaute (1996 *apud* LUCINDO 2006), ao afirmar que:

A tradução é um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, auxilia na formação intelectual e ajuda na melhora da leitura. (p. 3)

Com este pensamento, o autor defende que o uso da tradução não tem como objetivo final a transposição de uma língua para outra, mas que, como ferramenta pedagógica, sua utilização proporciona ao professor caminhos possíveis para o alcance do desenvolvimento da LE.

Todavia, o uso da tradução sem um objetivo pedagógico, por parte de alguns professores, ainda é constante, provocando uma lacuna no desenvolvimento da LE devido à falta de conhecimento das inúmeras possibilidades de atuação que o uso apropriado da tradução pode proporcionar. Como Lopez (2002 *apud* LUCINDO, 2006) afirma:

Atualmente, nas aulas de LE, os professores não sabem como e nem quando utilizar a tradução, pois o professor precisa ensinar a interpretar mais do que traduzir. Os professores, quando se propõem usar a tradução, não sabem como e nem quando, separando, algumas vezes, a tradução da aula de língua. (p.03)

Embora a afirmação de Lucindo tenha acontecido em 2002, percebemos, a partir de nossa experiência, que é uma visão ainda comum - doze anos depois – em contextos de ensino de LE, com a busca pelo apagamento da LM em prol da aprendizagem da LE. Entretanto, é uma perspectiva inviável, visto que não há um controle da LM, parte constituinte do sujeito, como afirma Revuz (1998):

Toda tentativa para aprender uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua. Muito antes de ser objeto de conhecimento, a língua é o material fundador de nosso psiquismo e de nossa vida relacional. A língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância. (p.215)

As palavras da autora supracitada apontam para uma interferência favorável da LM no ensino-aprendizagem de LE. Assim, podemos afirmar que aprender uma LE nos faz naturalmente recorrer ao que nos é intrínseco, no caso a LM, a qual, teremos sempre como referência no aprendizado de qualquer LE.

No próximo tópico, apresentaremos os passos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é identificada como uma pesquisa bibliográfica, além de ser uma Pesquisa-ação, de cunho qualitativo. A Pesquisa Bibliográfica, segundo Figueiredo e Souza (2011), engloba bibliografias (livros, monografias, jornais, revistas, dissertações, etc.) que trazem relação com o tema abordado, o que ocorreu neste trabalho ao expormos pesquisas autores que discutem sobre a tradução e a tradução e sala de aula de LE.

Figueiredo e Souza (2011, p.114) afirmam que a pesquisa-ação leva a uma “ação espontânea e deliberada visando uma mudança do mundo real” por parte do pesquisador, que toma por objetivo investigar a situação social e os problemas por ela apresentados. Concordando com os autores supracitados, Moreira e Caleffe (2008, p. 70) definem a pesquisa-ação como sendo “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção”. A presente pesquisa, por exemplo, originou-se a partir de uma aplicação de atividades de tradução em nosso próprio contexto de ensino, a fim de contribuir para esse contexto real de ensino-aprendizagem. Assim, podemos perceber quais implicações tais atividades podem gerar no contexto de sala de aula.

A atividade com a música *All she wants* (Marina Elali, 2008) aplicada por mim, contribuiu para a concepção, o desenvolvimento e a culminância deste trabalho e teve como contexto uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual de ensino regular, da rede pública de ensino, a qual contém oito salas de aula equipadas com mesa, carteiras, quadro branco e um ventilador. A escola também conta com uma biblioteca, uma quadra de esportes, cozinha, área de lazer e um laboratório de informática. A turma pesquisada é composta por aproximadamente 25 alunos adolescentes na faixa etária entre 15-18 anos.

Vale salientar que a turma em que a pesquisa foi realizada faz parte do nosso contexto de trabalho. Dessa forma, essa turma específica foi escolhida após algumas indagações de nossa parte em relação ao uso da tradução com o gênero

música, pois éramos constantemente questionados por eles para fazer a tradução de músicas da LI para LM. Sendo assim, buscamos envolver o gênero textual música, tendo a tradução como ferramenta, a fim de desenvolver a LE, bem como refletir sobre aspectos culturais das línguas envolvidas.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Este tópico encontra-se dividido em dois momentos. No primeiro momento apresentaremos algumas atividades desenvolvidas por três professores, demonstrando o uso positivo da tradução como ferramenta pedagógica através de sua prática no ensino aprendizagem de LI. Seguindo esse contexto, será apresentada uma proposta de atividade de tradução, a qual busca exemplificar mais uma forma de utilizar a tradução como um meio para atingir o objetivo principal, que é o desenvolvimento do aluno na aprendizagem da LI.

##### **4.1 A tradução como ferramenta pedagógica em sala de aula: algumas pesquisas**

Há várias pesquisas na área de tradução como ferramenta pedagógica que apontam para um uso efetivo e eficaz da tradução em contexto de ensino-aprendizagem. Dentre elas, serão aqui apresentadas três pesquisas, cujos autores utilizaram as três categorias de tradução de Jakobson (1959/2000) e apresentaram os resultados obtidos. As três pesquisas mencionadas são de autoria de Hannuch (2010), Nascimento (2012) e Branco (2010).

A pesquisa realizada por Hannuch (2010) teve como objetivo:

Mostrar como a tradução pode ser utilizada de forma positiva como importante ferramenta no ensino de LI. Para tanto, foram desenvolvidas atividades nas quais os alunos puderam perceber a associação de significados, o potencial das duas línguas em questão, bem como suas forças, fraquezas e também possibilita ao aluno estabelecer uma comparação de mundo desses dois signos linguísticos levando a compreensão e ampliação de seus próprios conhecimentos. (p.4)

As atividades seguiram alguns passos dos quais o primeiro foi averiguar a visão negativa em relação à tradução, através da aplicação de um questionário para saber o conceito dos alunos da oitava série do ensino fundamental sobre a tradução.

Após isso, o pesquisador elaborou uma unidade didática com atividades contendo as três categorias de tradução descritas por Jakobson (1959/2000).

A primeira atividade levou o aluno a ler um texto e as questões sobre o texto em LI com o auxílio do professor e optar em responder essas questões em LI ou LM. A escolha por responder em LM não foi impedimento para que a atividade ocorresse, ao contrário, foi bastante útil para o professor, pois ele pôde diagnosticar o nível de conhecimento do aluno em relação a LI. Esse intercâmbio entre as duas línguas, utilizando a tradução interlingual como ajuda para o desenvolvimento da atividade corrobora com o pensamento de Revuz (1998), que afirma que a LE é ao mesmo tempo, próxima e radicalmente heterogênea em relação à LM, ou seja, a LE não precisa se distanciar da LM para que o aprendizado ocorra.

Na segunda atividade, os alunos tiveram que encontrar sinônimos para alguns adjetivos, trabalhando assim a tradução intralingual. Oustinoff (2011) afirma ser esta uma operação da linguagem, presente no universo da comunicação em todos os lugares, inclusive em sala de aula de LE. Essa categoria tradutória permite ao aluno de LI obter a ampliação de seu vocabulário, possibilitando-os a compreensão de diferentes maneiras de se expressar algo na LE.

Na terceira atividade, foram utilizadas histórias em quadrinhos. Foi pedido para que os alunos relacionassem as figuras dos super-heróis e dos vilões de acordo com suas falas nos balões correspondentes, trabalhando, assim, com a tradução intersemiótica, categoria esta que simplifica o trabalho do professor uma vez que ele pode utilizar-se desse meio para ajudar o aluno enriquecendo seu vocabulário. No trabalho em foco, o intuito foi de que através das figuras os alunos pudessem colocar em prática o vocabulário aprendido a partir das imagens que seguem:



*Figura 3<sup>1</sup>*

Segundo a pesquisa, estudantes de LE do ensino fundamental II têm as atividades de tradução como “punição”, por serem cansativas, além de levarem muito tempo procurando significados de palavras no dicionário sem um propósito pedagógico. A fim de desmistificar tal ideia, o pesquisador trabalhou em suas aulas com os três tipos de tradução propostos por Jakobson (1959/2000), com atividades que chamaram a atenção do aluno e os levaram a trabalhar de forma consciente para obter resultados significativos em suas atividades. Hannuch (2010) relata que:

A avaliação que os alunos fizeram destes tipos de atividades enfocando a tradução, obtiveram uma análise bastante positiva, a grande maioria teve boa receptividade com relação às novas metodologias aplicadas, eles gostaram das atividades e mais ainda de fazê-las em grupos. (p.18)

Então, podemos perceber que a tradução é de fundamental importância e pode contribuir em sala de aula, proporcionando aos alunos a possibilidade de desenvolvimento da LE, a partir do uso consciente e planejado por parte do professor.

A partir dos resultados positivos obtidos por Hannuch (*Ibid*), em sua pesquisa, é possível fomentar as palavras de Popovic (2001, p. 37), de que três coisas devem ser destacadas, a saber que: 1) críticas contra a tradução não são válidas; 2) os aprendizes precisam da tradução; 3) a tradução promove o aprendizado (tradução minha). Sobre o primeiro ponto exposto pela autora, corroboramos que as críticas voltadas para a atividade de tradução em sala de aula só serão válidas se a prática de tradução limitar-se à tradução de palavras e frases isoladas, com a análise de regras gramaticais, desprovidas de seus contextos, porém, se as atividades de tradução consideram o texto como um todo (quer escrito quer oral), elas podem desenvolver a precisão, a clareza e a flexibilidade no aluno de LE. No segundo ponto, a autora acima citada afirma que os aprendizes precisam da tradução, isso por que ela está presente no dia a dia do aluno e não só no momento das aulas,

---

<sup>1</sup> Figura retirada do artigo de Hannuch (2010)

mas está também nas leituras, nas conversas com amigos, em atividades recreativas, ou seja, o aluno está inserido em um contexto onde a LI está presente, fazendo-se, assim, necessária a tradução para a compreensão e participação efetiva do aluno nesse contexto.

No terceiro ponto, a autora informa que a tradução promove o aprendizado, o que pode ser constatado nas atividades propostas por Hannuch (2010), visto que suas várias facetas colaboram para uma prática dinâmica, interativa, que consideram os vários estilos de aprendizagem.

Ou seja, partindo de um contexto onde a tradução é utilizada de forma atrativa, dinâmica e participativa, distanciando-se da maneira como a mesma ocorria na vigência do Método Gramática e Tradução, é possível refutar os argumentos contra o uso da tradução em sala de aula, pois a tradução proporciona evolução no aprendizado da língua.

Assim como Hannuch (2010), Nascimento (2012) relata sua pesquisa em sala de aula evidenciando a dinamicidade e a cooperação da tradução no aprendizado e no desenvolvimento de uma LE. A autora nos mostra que a tradução está presente em todos os momentos da aula, que não se trata de aulas de tradução, mas da tradução como ferramenta para se alcançar o fim almejado, ou seja, o aprimoramento da LE.

Essa pesquisa foi realizada no contexto do curso de licenciatura em Letras, durante a disciplina de Língua Inglesa e teve como objetivo levar os alunos à prática da oralidade, leitura e escrita, para tanto, foi aplicada uma atividade de pré-leitura, como *warm up* o título do filme *Fifty First Dates* foi escrito no quadro para averiguar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao filme, estimulando, assim, a compreensão bem como a prática oral. Ocorreu, nesse momento, o uso da tradução intersemiótica, “devido ao fato de uma obra fílmica ter sido transformada em um resumo oral” como afirmou Nascimento (2012, p.7). O próximo passo foi apresentar a capa do filme, possibilitando aos alunos fazerem inferências entre o título do filme e a imagem, por meio da tradução intersemiótica. Após isso, houve a análise da versão do título em LM (Como se Fosse a Primeira Vez), momento este no qual a tradução interlingual se fez presente.

Por meio das atividades mencionadas, é possível perceber a interação entre as categorias de tradução interlingual e intersemiótica, em que uma dá suporte à

outra e ambas colaboram para a leitura de aspectos verbais, bem como dos não verbais, levando os alunos à compreensão da LE de maneira interativa.

Em outro momento, foi trabalhada a sinopse do filme, com foco em leitura e interpretação textual. O trabalho com o gênero sinopse também proporcionou o uso das quatro habilidades, inclusive a da fala durante as discussões sobre o texto possibilitando compreensão e produção oral, bem como escrita, ao inferir significados às palavras dentro do contexto da LI e do gênero textual utilizado. A autora supracitada concluiu, com a atividade, que o uso da tradução seja ela interlingual, intralingual ou intersemiótica propiciou o desenvolvimento da língua alvo, neste caso a LI, tendo sido empregada como um meio e não como fim, para o principal objetivo, o aprendizado da LI.

O terceiro trabalho investigado foi o de Branco (2010), que com o intuito de transformar uma prática considerada por muitos como negativa em positiva, lançou mão de um gênero textual útil e apreciado pelos alunos - a música - proporcionando a prática das quatro habilidades, através da canção *I Love the way you lie*, que em português significa *Amo a forma que você mente* do rapper Eminem com participação da cantora Rihanna. Segundo a autora (*Ibid*), a comunicação durante a aula aconteceu em LI, pois a turma era de nível intermediário – uma turma do curso de Licenciatura em Língua Inglesa do nível intermediário reúne condições de se comunicar em inglês durante uma discussão, enquanto que os de nível básico ainda não possuem esta habilidade.

Como *warm up*, houve um debate sobre o estilo da música, sobre o perfil dos cantores e sobre violência doméstica, tema abordado na música. Em seguida, foi apresentado o vídeo juntamente com a letra da música, tendo feito uma leitura da música para compreensão do vocabulário. Nesse momento de interação, pôde-se praticar a fala, a leitura e a compreensão oral e também duas das categorias de tradução, a tradução intralingual, ao explicar aspectos da letra da música em LI e a tradução intersemiótica, através das imagens do vídeo. Em alguns momentos pontuais ocorreu o uso da Tradução Interlingual pelo fato de os alunos estarem em um nível intermediário. Com este trabalho, Branco (2010) pôde constatar que:

Os alunos passam a ter mais segurança ao utilizar a LE e ao traduzir, refletem mais a respeito de suas opções tradutórias e analisam aspectos referentes ao par linguístico em questão. Além disso, os alunos passam a demonstrar maior consciência da importância de

levar em consideração: i) o leitor do texto traduzido; ii) aspectos sociolinguísticos; iii) as estratégias de tradução; e iv) a língua materna. (p.12/13).

Podemos observar nos trabalhos realizados pelos autores citados, que a tradução pode ser utilizada com vistas ao avanço da LE, estando associada à prática das quatro habilidades linguísticas, de forma dinâmica.

Tendo apresentado os resultados das pesquisas de Hannuch (2010), Nascimento (2012) e Branco (2010) acerca do uso da tradução pedagógica, será relatada no próximo tópico uma atividade de tradução realizada durante a disciplina LI, envolvendo as categorias de Tradução de Jakobson (1959/2000). As atividades foram aplicadas por nós, em uma turma do 9º ano do ensino regular, da rede pública.

#### **4.2 Sugestão de Atividade de Tradução em Sala de Aula de LI**

A atividade aqui relatada foi aplicada por nós em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola regular da rede pública estadual de ensino, durante as aulas de Língua Inglesa. Inicialmente, o objetivo ao qual a atividade se propõe é expor o aluno ao contato com a LI através de uma análise comparativa entre a tradução de uma música da LM para a língua alvo, ou seja, proporcionar-lhes uma maior interação com a LI através do uso da tradução. A partir de minha experiência com a turma em foco, percebi que o gênero música faz parte do interesse dos alunos, visto mencionarem, durante as aulas, músicas em LI, bem como seus respectivos cantores. Ademais, a ânsia por traduzir as letras das músicas de LI para LM, com o intuito de compreendê-las, levou-nos a envolver o gênero durante as aulas, associando-as a atividades de tradução, com o uso das categorias de tradução propostas por Jakobson (1959/2000).

A música escolhida foi “O xote das meninas”, de autoria de Luiz Gonzaga e Zé Dantas (1953). Com o objetivo de refletir sobre aspectos da LE e da LM, foi feita uma análise comparativa desta música com a sua versão em LI, “*All she wants*” (2008), enfatizando que esta música não foi traduzida por completa, apenas a

segunda parte da música original em LM foi traduzida para LI e também interpretada pela cantora brasileira Marina Elali.

Em um primeiro momento, como *warm up*, foi realizada uma atividade de pré-leitura sobre a cultura nordestina, levando em consideração que estávamos no período junino de 2013. Foram abordados temas como: a música, o cordel e a dança, com o intuito de averiguar a familiaridade dos alunos com a cultura regional nordestina. Essa atividade inicial foi feita por meio de perguntas e discussões orais abertas, a fim de instigar nos alunos a curiosidade acerca da atividade com a música. Considerando o nível linguístico dos alunos, a discussão ocorreu em LM.

A música “O xote das meninas” foi traduzida para a LI, portanto se fez necessário, primeiramente abordar o conhecimento sobre nossa própria cultura antes de adentrarmos numa cultura de LE através da sua música. Isto nos remete às palavras de Nascimento (2012) quando se refere à relação entre LE e LM:

A aprendizagem de uma LE traz consigo a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e trocas concernentes à cultura, conhecimento de mundo, de opiniões. É no momento de contato com a LE que o aluno tem a possibilidade de observar não apenas as particularidades dessa ‘nova língua’, mas também de sua LM. (p.34)

A importância de relacionar a LE à LM é também fomentada pelos PCN (2000, p. 30), ao afirmar que:

Conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.

Assim, para uma abordagem mais completa da música em LI a ser estudada, foi de extrema importância a aproximação com a própria cultura dos alunos, contexto em que se insere a música original em LM. Seguindo esse pensamento, para uma

maior inserção na própria cultura e para iniciar a atividade em si, o áudio da música original em LM foi ouvido e discutido. Essa discussão foi de extrema importância, por que os alunos puderam expressar suas opiniões e seus sentimentos em relação à sua cultura e à sua língua. Com a letra da canção original em mãos deu-se início ao passo seguinte da atividade - conhecer mais profundamente uma obra musical famosa em seu contexto, mas que foi interpretada em LI. Estando de posse da letra original em português, puderam compreender que a canção em LI só poderia ser entendida depois de compreendê-la em sua própria língua, visto que a letra da canção em LM continha palavras e expressões que eram ainda desconhecidas pelos alunos. Devido a este fato, foi necessário se fazer uma pesquisa de campo para saber o significado de algumas palavras e expressões, como por exemplo: *mandacaru, fulora, vestido bem cintado, timão*, etc. Nesse momento da atividade foi utilizada a tradução intralingual, que segundo Jakobson (1959/2000) acontece quando traduzimos dentro de uma mesma língua. Esta pesquisa foi importante para que os alunos se reconhecessem dentro da própria língua, uma vez que a tradução intralingual ocorreu no sentido LM-LM, proporcionando assim, uma imersão em sua própria cultura para só então buscar compreender uma LE e conseqüentemente a cultura dessa língua, pois como afirma Revuz (1998) a aprendizagem de uma LE tem como referência a língua da infância, a LM.

Com o reconhecimento e a valorização da própria língua como cultura e elemento importante para a aquisição de uma LE, pudemos, então, passar para o próximo passo da atividade, a análise da música em LI. Primeiro, perguntei-lhes se com o conhecimento que possuíam em relação a LI, se houve apenas uma troca de sinônimos entre a LM e a LI, ou se os falantes nativos da LI teriam uma forma diferente de expressar o conteúdo da canção, ao que grande maioria da turma respondeu que os falantes nativos da LI teriam sua própria maneira de interpretar a música, pois, como aprenderam anteriormente, são culturas diferentes, que possuem valores e formas de expressão diferentes da nossa. O áudio da canção em LI foi acompanhado com a letra, todos cantaram a sua maneira. Após a canção ser tocada, foi feita a leitura da letra da música. Na tabela que segue, encontra-se a letra da música na versão original, na primeira coluna, e, na segunda sua tradução em LI.

<b>O xote das meninas – Luiz Gonzaga e Zé</b>	<b>All she wants – Marina Elali (2008)</b>
---	--

<b>Dantas (1953)</b>	
<p>Ela só quer Só pensa em namorar Ela só quer Só pensa em namorar De manhã cedo já tá pintada Só vive suspirando, sonhando acordada O pai leva ao dotô a filha adoentada Não come, nem estuda Não dorme, não quer nada</p> <p>Ela só quer Só pensa em namorar Ela só quer Só pensa em namorar</p> <p>Mas o dotô nem examina Chamando o pai do lado Lhe diz logo em surdina Que o mal é da idade Que pra tal menina Não tem um só remédio Em toda medicina</p> <p>Ela só quer Só pensa em namorar Ela só quer Só pensa em namorar</p> <p>Fonte: <a href="http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47104/">http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47104/</a></p>	<p>'Cause all she wants Is go out with the boys That's all she wants (2x)</p> <p>Early in the morning She is all made up Her days are Full of daydreams And nights are Full of sighs Her daddy says My daughter I want To understand you I guess we need A doctor to Find the reason why</p> <p>'Cause all she wants Is go out with the boys That's all she wants (2x)</p> <p>I'm sorry, sir But I can't help you 'Cause you're To blind to see Your daughter's Come of age There ain't no remedy Don't try to understand Right now What you should do Is set her free to live</p> <p>Fonte: <a href="http://letras.mus.br/marina-elali/1156691/">http://letras.mus.br/marina-elali/1156691/</a></p>

Nesse momento, houve as correções da pronúncia e os questionamentos em relação ao significado de algumas palavras, questionamentos estes que foram respondidos através da tradução intralingual, Jakobson (1959/2000), quando aos alunos foram apresentados sinônimos dentro da própria LI, por exemplo, 'Cause' que significa 'Because' (*por que*). Em seguida, para explicar-lhes a diferença entre as duas palavras, recorreremos à LM. Para explicar tal diferença, levamos em consideração a linguagem formal e não formal, de forma que as palavras foram compreendidas dentro do gênero textual música e não de maneira isolada de seu

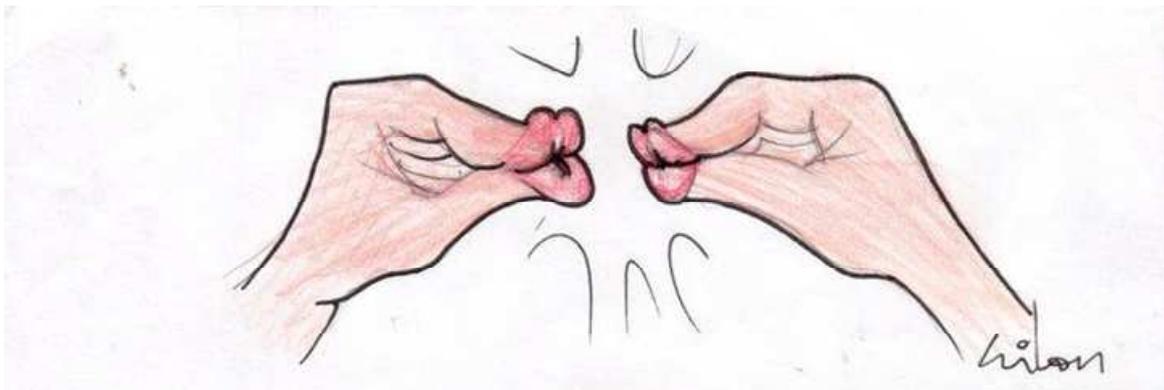
contexto. Além disso, utilizamos também a Tradução intersemiótica, visto que algumas expressões foram explicadas através de mímica, por exemplo, a expressão 'Go out with the boys' que na música tem o sentido de namorar, que foi representada por mim ao utilizar gestos que simulavam um beijo e um abraço entre duas pessoas, como pode ser ilustrado através das figuras abaixo:

*Figura 4:*



Disponível em: < <http://searchfunmoods.com/results.php?q=+beijando+a+si+mesmo> >

Acesso em: Julho de 2014



Disponível em <http://danianepereira.blogspot.com.br/2013/04/sinal-beijo.html>. Acesso em 17 de Julho de 2014

Pudemos analisar como a mensagem da canção foi transmitida na LM e na LI, sem perder o sentido. Como eles já sabiam o significado das palavras e expressões contidas nas duas músicas, ou seja, tornaram-se conhecedores tanto das expressões tipicamente nordestinas quanto da sua versão em LI, assim não

ficou difícil para eles analisarem as diferenças e as semelhanças entre uma e outra. Isto quer dizer que, em passagens como a exposta abaixo, houve uma compreensão, por parte dos alunos, acerca da reexpressão do **sentido** de uma língua à outra.

Mas o dotô nem examina	I'm sorry, Sr.
Chamando o pai do lado	But I can't help you
Lhe diz logo em surdina	'Cause you're
Que o mal é da idade	To blind to see
Que pra tal menina	Your daughter's
Não tem um só remédio	Come of age
Em toda medicina	There ain't no remedy

Notou-se na atividade a necessidade de reexpressar o sentido da música, não obrigatoriamente traduzindo-a palavra por palavra, o que não proporcionaria um resultado satisfatório, pois como afirma Malmkjaer (1998, p. 23), esse tipo de atividade pode ser chamado de “*translation in void*”, por ser desprovida de objetivos pedagógicos, tratando de tradução da palavra por palavra sem reflexões acerca do texto como um todo. Fazendo essa comparação, os alunos puderam constatar que traduzir uma música de LE para LM não se resume simplesmente ao ato de trocar uma palavra em LE para seu sinônimo em LM, pois como afirma Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006) “tradução é mais que um processo de transferência de palavras [...] é um processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto”. Outro aspecto discutido com os alunos em relação à tradução do gênero música foi sobre a musicalidade. Expliquei-lhes que a versão necessita estar adequada ao ritmo da música original, ou seja, ela precisa ser cantada com o mesmo ritmo. Para que isso pudesse ser compreendido, ao final do trabalho com a música, a turma cantou a música em LI, respeitando a musicalidade da versão original. A partir de uma discussão acerca da tradução de mensagens e não de palavra por palavra, os alunos compreenderam que não é viável que as línguas sejam traduzidas literalmente, como se houvesse uma relação plena entre as mesmas. Dessa forma, é necessário se pensar em vários aspectos envolvidos na atividade de tradução, tais como: o objetivo, o gênero, o público-alvo, dentre outros, ideia pautada na abordagem funcionalista (NORD, 1997), que defende que para que a atividade de tradução ocorra de maneira satisfatória, é necessário se refletir

acerca do objetivo da tradução, do gênero textual em que se dará o texto alvo, bem como o público-alvo da tradução.

Finalizando a experiência, dois dos alunos da turma participaram da abertura da festa anual de São João da escola, cantando e interpretando a música nas duas versões: o primeiro cantou a versão original, em seguida, o segundo cantou a versão em LI.

Este último passo foi pertinente, pois os alunos constataram o quão proveitoso pode ser o aprendizado de uma LE, neste caso a LI, não só para compreensão de músicas, mas também para o conhecimento da própria LM, por meio de comparações com a LE.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho se propôs a responder aos seguintes objetivos: Apresentar pesquisas na área de tradução e ensino, a fim de mostrar como a tradução pode ser utilizada como ferramenta pedagógica e expor atividades envolvendo as três categorias de tradução (JAKOBSON, 1959/2000), bem como suas implicações para o ensino-aprendizagem de LI.

Respondendo ao primeiro objetivo, a partir da análise das pesquisas realizadas por Hannuch (2010), Nascimento (2012) e Branco (2010), é possível afirmar que a tradução é valorosa ferramenta de apoio pedagógico para a aprendizagem de uma LI. Essa afirmação torna-se possível quando levamos em consideração que as três pesquisas realizadas levaram à conclusão de que a tradução funciona como suporte de apoio para o desenvolvimento da LI estudada, desde a aquisição de vocabulário até o uso efetivo das quatro habilidades através de atividades práticas e objetivas que abordaram gêneros textuais referentes ao contexto do educando.

Pensando no segundo objetivo, constatamos através de nossa pesquisa que a tradução foi utilizada de maneira intralingual, interlingual e intersemiótica, (JAKOBSON, 1959/2000), possibilitando o desenvolvimento da LI e a interação professor – aluno – professor, visto que, através das categorias de tradução, a LI foi

trabalhada a partir de variadas formas, qualificando de forma positiva o uso da tradução para o ensino-aprendizagem, pois, quando o professor lança mão adequadamente de artifícios pedagógicos para o desenvolvimento do aluno, esse aluno torna-se mais autoconfiante em sua relação com a LI.

Dessa forma, entendemos que a tradução em seu uso consciente é fundamental para o desenvolvimento de uma LI, pois quando falamos em reexpressão do sentido estamos falando de comunicação (LUCINDO, 2006). A constatação de que a tradução faz parte do ato comunicativo possibilita lançar sobre ela um olhar mais amplo sem restringi-la a meras práticas estruturais sem fins pedagógicos. Como pudemos observar, as atividades desenvolvidas com o seu auxílio tendem a inserir o aluno num contexto viável para o aprendizado observando também aspectos culturais da LM, comparando-os aos da LE.

Com essa compreensão, faz-se relevante refletir sobre nossa trajetória enquanto professor e pesquisador durante este trabalho. Anteriormente à pesquisa, devido à prática advinda de alguns professores do ensino regular em utilizar-se da tradução como atividade estática e sem um fim pedagógico, criou-se um conceito particular de que esse recurso serviria apenas para a transposição de textos da LI para LM. Com os esclarecimentos durante nossa jornada acadêmica, com as disciplinas de tradução, pude verificar que a atividade de tradução é uma ferramenta diversificada e útil ao aprendizado de uma LE.

Como professor, pudemos melhorar minha prática pedagógica, utilizando a tradução de forma mais consciente, mas foi através desta pesquisa, como professor-pesquisador, que tive a oportunidade de constatar em meu contexto de ensino a eficácia e as diferentes formas de uso da tradução. Assim, minha visão e atuação, como professor depois desta pesquisa, se ampliam para uma perspectiva crítico-reflexiva acerca de um uso mais adequado da tradução, evidenciando diferença significativa entre o professor antes da pesquisa em relação ao professor após a pesquisa.

Esperamos, com esta pesquisa, que outras na área aconteçam e que através deste trabalho, professores na área de LE possam refletir acerca de suas práticas pedagógicas e de como a tradução tem sido utilizada em contexto de sala de aula de LE.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, Sinara de Oliveira. Linguística, Tradução e Estudos Culturais. In: **Revista Eutomia** - Ano III - Volume 2 - Dezembro/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRISLIN, Richard. **Tradução: Aplicação e pesquisa**. Ed. New York: Imprensa Gardner e Wiley / Halsted Publishers, 1976.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. **Tradução**. Disponível em: < <http://www.dicionariodoaurelio.com/Traducao.html> >. Acesso em Junho de 2014.

DUARTE, Madileide de Oliveira. **Aspectos conceituais da tradução**. In: XI Simpósio Nacional e I Internacional de Letras e Linguística, 2008, Uberlândia/MG. UBERLÂNDIA: EDUFU, 2008. p. 1787-1792.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa**. ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1999.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. Métodos e Técnicas de Pesquisa. In: **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses**. 4. ed. Lumen Juris editora. Rio de Janeiro, 2011. p.89.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. Paz e Terra, 1996.

GUERINI, Andréia; COSTA, Walter Carlos. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Florianópolis, 2007.

HANNUCH, Jeane Nassar. **A tradução como ferramenta no ensino/aprendizagem de língua inglesa: explorado vocabulário**. (s/d) Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2544-8.pdf> > Acessado em Maio de 2014.

HERNANDEZ, M. R. **La traducción pedagógica en la clase de E/LE**. In: Actas del VII Congreso ASELE, 1996, p. 249 -255.

JAKOBSON, Roman. **On Linguistics Aspects of Translation**. In: VENUTI, Lawrence (Editor). *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge, 1959/2000, p. 113 – 118.

KAHMANN, Andrea. **Introdução aos estudos de tradução**. Porto Alegre. 2011.

LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: *Revista Scientia Tracuctionis*. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006, p. 1-11.

MALMKJAER, K. Introduction: Translation and Language Teaching. In: \_\_\_\_\_. **Translation and Language Teaching: Language Teaching and Translation**. UK: St. Jerome. 1998, p. 01-11.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Classificação da pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Lamparina editora. Rio de Janeiro, 2008. p. 70.

NASCIMENTO, K. B. P. **Categorias de Tradução em sala de aula de Línguas Estrangeiras**. 2012. 192 fls. Dissertação (Mestrado) – Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Manchester, UK: St Jerome Publishing, 1997, p. 5-39.

OUSTINOFF, Michael. Tradução: Histórias, teorias e métodos. ed. Parábola Editorial. São Paulo, 2011, p. 215.

POPOVIC, Radmila. **The Place of Translation in Language Teaching**. Bridges, Issue 5, January 2001, p. 3-8.

REGO, Gabriela de Azevedo Leão. **O lugar da tradução no ensino de língua estrangeira moderna**. Monografia. Curso de Letras Português-Inglês, Universidade Federal de Paraná, 2008. Disponível em: <[http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/monografias/ps\\_2008/Gabriela\\_Leao\\_Rego.pdf](http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/monografias/ps_2008/Gabriela_Leao_Rego.pdf)>. Acessado em Abril de 2014.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: **Lingua(gem) e Identidade: elementos para a discussão no campo aplicado**. Org.: Inês Signorini – Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. In: **Revista Inventário**, n° 5, pp 1-10, 2006. Disponível em <[http://www.inventario.ufba.br/05/05sro manelli.htm](http://www.inventario.ufba.br/05/05sro_manelli.htm)> Acessado em junho de 2014.